

18^o Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

JOVENS ESTUDANTES DE JORNALISMO E O CONSUMO DE (FALSAS?) NOTÍCIAS

Mônica Cristine Fort¹; monicafort@gmail.com
Patrícia Lourenço da Silva²; patricialourencoso@gmail.com
Renan Alex Paczkowski³; renan483@hotmail.com

RESUMO

O projeto de pesquisa levanta as seguintes questões: de que maneira universitários do curso de Jornalismo acessam e fazem uso das informações mediadas pela imprensa sobre sua profissão? Como relacionam os aspectos do consumo de informação jornalística com o exercício da profissão? Como metodologia de pesquisa, de natureza qualitativa, empregou-se a entrevista por meio de grupos focais com alunos do curso de Jornalismo. O objetivo foi entender as percepções de discentes frente a temas específicos. Empregou-se roteiro de perguntas relacionadas a estabelecer o perfil do participante, bem como referentes a falsas notícias, assunto que chama a atenção dada a propagação rápida de conteúdos inverídicos, principalmente por meio de redes sociais. Foram propostas perguntas a respeito do posicionamento de futuros jornalistas frente a *fake news*: como identificam, reconhecem, ou simplesmente, espalham sem perceber o conteúdo distorcido.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. *Fake News*. Grupo focal. Estudantes. Pós-verdade.

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho faz parte de um estudo realizado com estudantes de Jornalismo do Centro Universitário Internacional (Uninter), com a intenção de

¹ Jornalista. Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pós-doutorado em Comunicação (UERJ). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP) e Professora do Centro Universitário Internacional – Uninter. E-mail: monicafort@gmail.com.

² Estudante de Jornalismo no Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: patricialourencoso@gmail.com.

³ Estudante de Jornalismo no Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: renan483@hotmail.com.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

observar práticas de consumo de informações, bem como a interpretação de conteúdos e de representações relacionados à profissão. Trata-se de pesquisa desenvolvida por alunos de graduação em iniciação científica⁴. A investigação busca contribuir para o entendimento da percepção dos futuros profissionais sobre seu papel na sociedade, dada sua forte relevância como formadores de opinião, e fomenta a autocrítica de sua produção. O projeto começou em 2017 com o título: *Estudo de recepção com jovens universitários de jornalismo: consumo e interpretação das informações*⁵. Em 2018, então, com a prorrogação do projeto, decidiu-se manter como metodologia de pesquisa, de natureza qualitativa, a entrevista por meio de grupos focais (BAUER; GASKELL, 2002) para conhecer hábitos e atitudes de alunos do curso de Jornalismo a respeito do que acompanham pela imprensa. O objetivo foi descobrir o que assimilam, consomem e como utilizam os conhecimentos adquiridos. Por ser um ano eleitoral, buscou-se também entender as percepções dos discentes participantes da pesquisa em relação às *fake news*.

Considerou-se relevante compreender como essa geração de estudantes de uma instituição particular de ensino acessa, interpreta e faz uso de informações no seu dia a dia. O trabalho por ora relatado enfocou a percepção de *fake news* por ingressantes na graduação. Nas entrevistas grupais, a discussão ocorreu a partir de um roteiro de perguntas semi-estruturado a respeito da formação profissional e da percepção que estudantes têm de sua área e como compreendem a denominada pós-verdade e as falsas notícias. Foram realizados três grupos de discussão.

A primeira reunião ocorreu no dia 07 de junho pela manhã; a segunda, no dia 14 de setembro, também de manhã; e a terceira, à noite, em 18 de setembro. Reuniram-se estudantes que ingressavam na graduação de

⁴ Os alunos de iniciação científica do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional que participaram deste estudo, em 2018, foram os bolsistas Patrícia Lourenço da Silva e Marco Antônio Ferreira dos Santos e os voluntários Renan Alex Gonçalves de Jesus Paczkowski, Arthur Borsato e Paulo Sérgio Fortunato.

⁵ Em 2017, o estudo era liderado pelos professores doutores Eloisa Belling Loose, Mônica Cristine Fort e Eugênio Vinci. Como bolsistas de iniciação científica, contava com Liliane Jochelavicius e Rafaela Foggiani Domingues. Voluntários na pesquisa, os então recém-formados em Jornalismo Ísis Maêve Sobrinho e Luiz Eduardo Nascimento Rocha. Em 2018, a pesquisa foi liderada pela professora Mônica Fort, com colaboração da professora Sionelly Leite.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Jornalismo (sistema quadrimestral) com alunos que fazem parte do grupo de pesquisa. Os nomes dos estudantes que compuseram os grupos focais não serão mencionados, mas convém indicar que participaram um total de 15 estudantes, com média de idade de 22,8 anos sendo o mais novo um estudante do turno da manhã de 17 anos e o mais velho, do turno da noite, de 35 anos.

Para este relato, as respostas obtidas são tabuladas em conjunto, não diferenciando o grupo específico em que foram dadas. Quando necessário, indica-se o participante por um número de 1 a 15. Os pesquisadores quiseram manter um clima de conversa informal, para que os respondentes ficassem à vontade para falar sem medo de serem avaliados (não era a intenção) ou constrangimento. As perguntas haviam sido definidas em encontros anteriores e buscavam conhecer um pouco o que motiva os jovens estudantes na hora da escolha do curso, bem como o que pensam sobre *fake news*, uma vez que o assunto, presente no cotidiano social, parece estar influenciando a cobertura jornalística.

O primeiro assunto das discussões foi o questionamento do porquê os participantes decidiram cursar Jornalismo. Observou-se entre os estudantes consultados que todos tinham um interesse prévio ou uma influência que os levaram à área, como influência de familiares, apreço por redação, admiração pela profissão. Destacam-se algumas respostas, como as do Participante nº 1, que durante um tempo, principalmente no Ensino Médio, gostava muito de escrever e tinha isso como passatempo, como um *hobby*, e que em certo dia foi a uma feira de cursos de faculdade, onde se interessou muito pela área de Jornalismo, querendo aquilo "como uma forma de vida, uma forma de profissão". A Participante 3 que afirmou sempre ter gostado de escrever e que ingressou na faculdade de Jornalismo com a "cabeça em redação". O participante 5 falou que gosta muito de escrever e que já escreve poemas. Mencionou querer "ser a voz das pessoas". Disse que pretende trabalhar com jornalismo investigativo. Antes de optar pela faculdade de Jornalismo, tinha



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

dúvidas entre essa área e Direito, pois ambas, em sua opinião, querem “defender a população”. Mas optou por Jornalismo até mesmo porque no momento trabalha com algo que exige comunicação. Ao ser questionado em que ele atua no momento, respondeu ser com telemarketing. O Participante 13 disse que gravava vídeos com o pai e que sempre se interessou pela área e que possui uma paixão por esportes: “Tudo me levou para o Jornalismo”. A participante 14 disse que sempre foi muito comunicativa, e que sempre sonhou em ser apresentadora, acreditando ter facilidade com oratória: “Nasci para ser apresentadora, sempre quis”.

Buscando compreender um perfil parcial do grupo de respondentes, foi questionado em qual a área do Jornalismo os participantes queriam seguir. O Participante 1 falou que quer trabalhar com jornalismo de entretenimento, especialmente com revistas de música, como a Billboard ou a Rolling Stones, por exemplo. Isso porque admira as duas áreas: música e jornalismo. Já o 9 mencionou que pretende trabalhar com jornalismo policial e investigativo, que gosta muito de programas televisivos que possuem esse formato. A Participante 3 mencionou que entrou na faculdade e queria atuar em redação, agora pensa em reportagem. Foi questionada, então, porque diferenciava as duas atividades, então mencionou o exercício da reportagem, pois quer atuar ou com reportagens “criminalísticas ou esportivas”. A resposta da Participante 4 foi direta: “Reportagem”. Ela disse que é fascinada pela apuração dos fatos, pois se considera curiosa. Também contou que já exerce uma atividade que exige a comunicação, é responsável por um trabalho social na cidade de Colombo, na região metropolitana de Curitiba. O 12 se mostrou na dúvida e disse não ter um posicionamento certo já que o jornalismo abrange um grande número de oportunidades. O mesmo observado nos respondentes 2, 8, 11 e 13.

Foi solicitado ao grupo indicar o nome de um jornalista que admira. O Participante 5 falou antes dos demais, no primeiro grupo focal, realizado em



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

junho: “Paulo Roberto Galo⁶”. Como falou rápido demais, alguns dos pesquisadores não compreenderam o que o participante disse. Ele repetiu e justificou a resposta, dizendo que Galo trabalha com um estilo de jornalismo policial que o agrada, pois informa e provoca risadas. Ele comentou ainda que também gostava de Alborghetti⁷. Já o Participante 2 disse que por ter optado pelo Jornalismo há relativamente pouco tempo não saberia indicar alguém, mas mencionou o pai, radialista em uma emissora de pequena cidade, na região Centro-Oeste do Paraná, com cerca de 3.500 habitantes. A 6 citou o jornalista Caco Barcellos e comentou saber de suas obras embora “nunca tenha lido”, mas argumentou que admira Barcellos assim como Willian Bonner, âncora e diretor do Jornal Nacional na Rede Globo. O 10 comentou do interesse em atuar no jornalismo esportivo e elencou como jornalista inspiração a Fernanda Gentil, salientou que a jornalista conversa com os internautas nas redes sociais e que acredita ser interessante. A participante 14 teve dificuldade em pensar em algum perfil de jornalista, mas com o passar do tempo indicou Thays Beleze⁸ como sua inspiração “Quero ser carismática igual a Thays Beleza” (brincou, fazendo um trocadilho). Ainda disse ter a jornalista como exemplo por toda a sua trajetória.

Os moderadores dos grupos focais também questionaram os respondentes quanto à fonte de informação que eles recebem (onde buscam se informar): “95% digital”, mencionou o 1. Ao ser questionado a respeito dos outros 5%, mencionou veículos de comunicação tradicionais, como impresso, rádio e televisão, dependendo do assunto e de onde esteja sendo apresentado. O participante 2 disse ser “bem Nutella”⁹, pois assiste mais notícias em televisão, mas também consulta mídias digitais, apontando Globo.com e G1. Teve quem

⁶ Paulo Roberto Galo é um apresentador de televisão, a frente do *Programa Galo*, exibido pela Band TV Curitiba. O programa de conteúdo popular tem ênfase em notícias policiais.

⁷ Luiz Carlos Alborghetti (1945-2009) foi um jornalista policial e político com atuação no Paraná. Apresentava um programa policial com forte apelo popular, conhecido como *Cadeia*.

⁸ Jornalista paranaense, formada pela UEPG, que já trabalhou em emissoras afiliadas à Rede Globo e ao SBT no Paraná.

⁹ Geração Nutella, também chamada de Geração Mímimi, é a expressão usada para confrontar e opor-se à Geração Raiz. Enquanto quem é raiz não teria “frescura”, os nutella seriam mais mimados, superficiais e exigentes.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

mencionasse que 100% de seu consumo próprio de notícias está no meio digital, principalmente no Facebook, onde observa notícias com mais frequência (Participante 14, 2018). Já o 11 comentou que só busca informação na televisão, de preferência no Jornal Nacional e programas policiais e que não confia nas redes sociais já que possuem notícias falsas. A resposta do participante 5 foi “apenas em redes sociais” e afirmou por ser “o que está na boca do povo”.

Para finalizar as discussões, os mediadores perguntaram se os respondentes haviam acreditado em *fake news* em alguma ocasião. Destacou-se a resposta obtida no terceiro Grupo, dada pela participante 14: “Não tenho certeza, mas com certeza já cai”. Assim como no terceiro grupo, ao longo da conversa, nos três grupos focais, um dos estudantes que participavam da discussão acabou confessando que em determinado momento acreditou em uma falsa notícia. Esse comportamento bastou para que todos os outros passassem a comentar que sim, acreditaram em falsas notícias em dada ocasião e citaram um exemplo ou outro. O Participante 2, no primeiro grupo focal, falou: “Morte de famosos, eu sempre caio e ainda passo pra frente”. Esse mesmo respondente mencionou que durante a greve dos caminhoneiros (2018) acreditou que haveria um grande caos e desabastecimento, mas que ao ir a supermercados viu “que não era bem assim”, comentando que durante a referida paralisação circulou muita notícia inverídica.

De acordo com uma pesquisa da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, 85% das empresas avaliadas se preocupam com o rumo das notícias falsas (ÉPOCA, 2018). Isso pode afetar o futuro do Jornalismo, bem como o futuro de quem está começando na área. Os dados parciais apontados neste relato, como exemplos das informações obtidas na pesquisa, demonstram nossa intenção de conhecer um pouco o perfil dos estudantes recém ingressos na faculdade e questionar o que pensam sobre as *fake news* e sua influência na área em que escolheram atuar.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Os entrevistados nos grupos focais não se omitiram a falar que já acreditaram em *fake news* e que não costumam observar mais de uma fonte, tal como a escolha dessas fontes, sendo a Internet o veículo em que mais buscam notícias. Os estudantes que realizam a pesquisa de iniciação científica relatam que, nas aulas após a realização dos grupos focais, os alunos que participaram das discussões demonstraram que a percepção sobre *fake news* mudou se comparado ao período que não estudavam Jornalismo. Observam que comentam procurar por mais fontes e demonstram desconfiança quanto à veracidade do que consomem.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. & GASKELL, G. (editores). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ÉPOCA. *Fake news* preocupam 85% das empresas, revela pesquisa. **ÉPOCA**. 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/evlJV>. Acessado em 26 jul. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. Facebook ainda não está preparado para enfrentar *fake news*, diz Zuckerberg. **Folha de S.Paulo**. 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/mwCNT>. Acessado em 20 jul. 2018.

FORT, Mônica Cristine; LOOSE, Eloisa Belling. Percepções e perspectivas de estudantes de Jornalismo quanto à profissão: um estudo no Centro Universitário Internacional. Artigo apresentado no XIV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación – **ALAIC**. San Jose, Costa Rica: 30 e 31 de julho e 1º de agosto, 2018.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

PACZKOWSKI, Renan Alex; BORSATO, Arthur; FORTUNATO, Paulo Sérgio. Estudantes de Jornalismo e suas percepções a respeito da profissão e da insegurança causada pelas *fake news*. Artigo apresentado no VIII Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJOR). FIAM-FAAM/Anhembi Morumbi – São Paulo – 7 a 9 de Novembro de 2018.

